



CONCURSO DE REDAÇÃO 2017 VENCEDORES RIO PRETO



CATEGORIA 8º e 9º ANOS CRÔNICA

- **2º LUGAR**

Escola: COLÉGIO DOM BOSCO

Cidade: Monte Aprazível

Aluna: Mariana Dattorre Garcia - 9º Ano

Professor: Luís Henrique Manfrim

Diretora: Vânia Aparecida de Almeida Leal

A ARTE DE FAZER O BEM

Sim. Que alegria! Conheço este olhar, lembro-me bem, faz muito tempo, mas me lembro.

Ruas de São Paulo. Ruas repletas de pessoas sem tempo, à procura de dinheiro, de negócios, de sucesso profissional. Capitalismo selvagem? Sim, ou melhor, capitalismo eletrônico, pois o que mais se viam eram smartphones com telas iluminadas. Pessoas que só se preocupam com si próprias, com seus bens materiais, pessoas que perderam o poder de apreciar as coisas mais simples e belas que existem.

Fiquei surpresa! Bem ali, nesta mesma rua, em meio a pessoas frias, parado em frente à bela vitrine da livraria, quase que imperceptível, roupas simples, olhos tristes, olhos sem brilho, olhos ironicamente tristes: uma criança, um menino. Aproximei-me e perguntei o que tanta admirava.

— Os livros, moça! Olha as cores, as letras... Não é lindo?

Incrível e triste cena: Do lado de fora, a esperança, a injustiça, a discriminação, o menino pobre, o pobre menino; do lado de dentro, o sonho, a imaginação, a educação, o crescimento. Ambos divididos por um mísero vidro de vitrine.

Sempre acreditei que nunca devemos nos esquivar à realidade e ao clamor daqueles que mais necessitam, afinal, pobreza de espírito e falta de consciência em ajudar o próximo são o grande mal do mundo, fato esse que torna o ser humano falho.

Impulsivamente, mas com plena consciência, entrei na livraria e, sem hesitar, comprei vários livros e pedi para a vendedora entrega-los a ele. Observei, tímida, atrás das prateleiras, a cena se concretizar.

Sua reação... não! Seu encanto: o brilho de felicidade nos olhos, como mágica, fez a postura cabisbaixa desaparecer, um sorriso largo se abriu como se o mais alto grito de alegria pudesse ser ouvido a quilômetros dali. Confesso que nem me lembrava mais como era ficar sinceramente emocionada. E fiquei! O presente foi para mim: emoção pura e vibrante, um afago em meu coração aflorou...

De volta ao presente, termino de ler a reportagem do mais novo talento literário, do jovem criador de poemas sobre esperanças e sonhos. Volto-me para a foto e, mais uma vez, reconheço claramente aqueles olhos iluminados que, um dia, tristes e sem brilho, estavam prostrados em frente a uma vitrine admirando livros.
